



## A LEITURA LITERÁRIA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA DO CONTO “AS TRÊS LINGUAGENS” DOS IRMÃOS GRIMM

Maria do Livramento Pereira<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo apresentar a importância do ensino da Literatura para o desenvolvimento intelectual, cultural e social do ser humano, a partir do estudo dos contos, sob o ponto de vista da psicanálise, a qual os aponta como instrumentos eficazes no trabalho com a subjetividade infantil; para a compreensão da elaboração psíquica das crianças; para a aceitação da existência de questões do inconsciente na formação do caráter humano; e para a identificação das etapas da existência humana. Partindo do estudo de vários pesquisadores como Coelho (2002), Bettelheim (2002), Silva (2009), Alves, Espíndola e Massuia (2011), compomos a análise e a interpretação do conto “As Três Linguagens” dos Irmãos Grimm, e apresentamos um breve estudo sobre a funcionalidade da abordagem psíquica dos contos no contexto escolar, visando explicar como a psicanálise (FREUD, 1909) contribui para desenvolvimento emocional e social do aluno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Literatura Infantil; Contos; Psicanálise.

**ABSTRACT:** This paper aims to present the importance of the teaching of literature for the intellectual, cultural and social development of the human being, from the study of the stories from the point of view of psychoanalysis, which points out how effective tools at work with the child subjectivity; for understanding the psychic development of the children; for the acceptance of the existence of the unconscious; and for the identification of the stages of human existence. Starting from the study of several researchers such as Coelho (2002), Bettelheim (2002), Silva (2009), Alves, Espíndola and Massuia (2011), we write the analysis and interpretation of the literary tale “The Three Languages” of the Brothers Grimm, and present a brief study on the functionality of the psychological approach of the stories in the school context, in order to explain how psychoanalysis (FREUD, 1909) contributes to emotional and social development of the student.

**KEYWORDS:** Reading. Children’s Literature. Tales. Psychoanalysis

## INTRODUÇÃO

A escola é considerada o lugar mais adequado para promover a aproximação da criança com a literatura, tendo em vista que muitos alunos ao ingressarem na escola tiveram pouco ou nenhum contato com livros literários, embora esse contato, de acordo com estudiosos (COELHO, 2002; BETTELHEIM, 2002; SILVA, 2009), seja imprescindível para a formação do caráter humano. Conforme estudos sobre a influência dos contos no comportamento humano, na ficção da linguagem literária, o drama de todos os homens pode ser retratado, tendo seus limites nos próprios limites da humanidade, contribuindo na formação psíquica do ser humano, através da relação que a criança estabelece com os heróis ou heroínas do mundo maravilhoso.

A linguagem literária, conforme Coelho (2002, p. 27), propaga experiências humanas, mostrando ideais e valores sobre os quais cada sociedade se fundamentou ou se fundamenta. Para isso, a Literatura recorre ao imaginário e retrata a realidade, utilizando um modelo psicanalítico da personalidade humana, do qual decorre um processo de identificação entre leitor e personagem, de acordo com Silva (2009). Além disso, a Literatura propõe material voltado para o emocional e o intuitivo, por isso, mesmo que a criança ainda desconheça a realidade da vida, através desses textos, ela passa a compreender o ambiente que lhe rodeia. Como afirma Meirelles (1979), esse contato da criança com a visão do mundo sentido, torna-se a ponte na qual ela caminha na paisagem do seu próprio mistério, para que contatando com o mundo simbólico possa, gradativamente, relacionar os enredos com os seus conflitos.

Coelho (2002), em seu estudo sobre os contos de fadas, afirma que as mensagens contidas neles mobilizam conteúdos inconscientes na criança, preparando-a para o enfrentamento de conflitos e auxiliando-a na formação de sua personalidade. De acordo com a autora, o contato com esse tipo de literatura ajuda a criança a lidar melhor com as situações que a inibem, como o medo dos perigos e das ameaças que sente à sua volta, ajudando-a a alcançar o equilíbrio na vida adulta. Ou seja, através da apreciação de um conto de fadas, os pequenos, em um processo de assimilação de sentimentos, esperança e ansiedades, sentem-se compreendidos e amados, de acordo com Alves et al (2011). Por isso, ao ouvir ou ler uma história, as crianças expressam certa quietude decorrente, principalmente, da relação entre os conteúdos presentes nas histórias e seus próprios conteúdos psíquicos. Isso comprova o quanto os contos são importantes para a construção da subjetividade infantil.

Um dos elementos mais importantes na literatura destinada às crianças, conforme Coelho (2002), é o elemento maravilhoso, o qual continua exercendo grande fascínio no mundo infantil facilitando a passagem das crianças pelas diversas fases de

desenvolvimento. Partindo do discurso psicanalítico, a autora comprova que os significados simbólicos dos contos estão ligados aos dilemas enfrentados pelo ser humano ao longo de seu amadurecimento emocional. Essa simbologia, que os autores psicanalistas apresentam, contém uma variedade de interpretações onde estão implícitos conteúdos sexuais e inconscientes, afirmação da autoimagem, identificações parentais e enfrentamento dos conflitos universais.

A partir dessas reflexões, temos como objetivo neste artigo discutir a linguagem simbólica dos contos, levando em consideração o conteúdo psicanalítico presente neles e sua importância para o desenvolvimento das crianças, visando também associar essas informações ao ensino escolar básico. Para realizar essa discussão, além desta introdução e das considerações, apresentamos este texto em três partes. Na primeira, constam algumas características dos contos e um resumo do conto "As Três Linguagens", dos irmãos Grimm – objeto de nosso estudo neste trabalho. Na segunda, discutiremos o simbolismo psicanalítico no conto "As Três Linguagens", a partir da perspectiva do pesquisador Bettelheim (2002), e na terceira, apresentaremos a possibilidade de trabalhar a psicanálise no ensino básico através do estudo de contos.

#### OS CONTOS E O UNIVERSO INFANTIL: POSSÍVEIS LIÇÕES

Mesmo tendo perpassado séculos, os contos se mantiveram como "instrumentos importantes de ensinamentos e de deleite para adultos e crianças" (ALVES, ESPÍNDOLA e MASSUIA, 2011, p. 101), estabelecendo, de modo geral, uma ligação especial com o universo infantil, através do qual, a narrativa fornece elementos favoráveis para que os pequenos se organizem internamente. Começando de maneira simples, os contos partem de um problema ligado à realidade, seguem buscando soluções para esses conflitos e terminam com a volta à realidade. Para as autoras, essas narrativas confrontam a criança com os predicados humanos básicos, trazendo à tona que as dificuldades fazem parte da vida de todos. Porém, comprovando que, com determinação, persistência e, algumas vezes, sorte, é possível superá-las e vencê-las.

As situações de equilíbrio e desequilíbrio, que povoam a cadeia de episódios que formam os contos, organizam os conflitos e as soluções dos problemas que tanto prendem a atenção de seus leitores. Mas, de acordo com Bettelheim (2002), é a intervenção mágica que marca o fator diferenciador nesse gênero literário, pois os seres mágicos, tão importantes para o desenvolvimento da história quanto para o comportamento do herói, são uma expressão cristalina e simples do mundo psicológico profundo. Através da movimentação deles no texto, é possível observar como se

constroem os sentimentos, desde os tenros anos da infância, culminando num bem explorado e maduro psiquismo.

Outro aspecto que não pode ser esquecido nesta análise é a fantasia, elemento que, de acordo com Bettelheim (2002), tem fundamental importância para o desenvolvimento emocional da criança e para o progresso de sua compreensão dos fatos do mundo. Os pequenos têm dificuldades para compreender respostas realistas e dão vida a tudo ao seu redor (o sol é vivo, a lua é viva, assim como todos os outros elementos do mundo, da natureza e da vida). Essa “fantasia do real”, de acordo com Alves, Espíndola e Massuia (2011), permite uma identificação entre o narrador e o ouvinte, onde o leitor/ouvinte é capaz de apossar-se do significado, de modo a torná-lo sua própria história, e dessa forma superar seus conflitos, angústias e medos. Ou seja, apesar de alguns acontecimentos de suas vidas serem dolorosos e angustiantes, a fantasia apresentada pelas histórias permite que questões delicadas sejam tratadas com tranquilidade e segurança, dando oportunidade às crianças, por meio das ações dos personagens, de vislumbrarem a realização de seus desejos e a resolução de seus conflitos de forma calma e organizada.

Para Bettelheim (2002), um dos atributos dos contos é a possibilidade de superação, apresentada geralmente no desfecho e que faz desse gênero literário um importante instrumento para a formação da criança e de seu ego em germinação. Os feitos narrados nos contos apresentam semelhança às experiências cotidianas e são capazes de envolver o leitor, instigando sua mente, provocando comoção e causando impacto em seu psiquismo. Através dos desfechos dessas histórias, o conto traz para a criança a sensação de que após todo o sofrimento vivido, o ser humano é recompensado com dias de plena alegria e satisfação. Em algumas situações, o destino das personagens chega a persuadir a criança a acreditar que, mesmo quando se sentir rejeitada e abandonada no mundo, percebendo-se sozinha para resolver seus conflitos, ela será orientada passo a passo e receberá a ajuda necessária, do mesmo modo que os protagonistas das histórias que lê.

Bettelheim (2002) fala da importância dos contos, ressaltando que eles ajudam a criança a suportar a dor e a enfrentar os riscos necessários para a conquista da própria identidade. Segundo o autor, com a ajuda dos contos, as crianças passam a entender que na vida real enfrentamos grandes dificuldades e precisamos estar preparados com coragem e otimismo – elementos necessários para que se atravesse e vença as inevitáveis crises do crescimento. Desse modo, o autor conclui que cada conflito apresentado nos contos tem certa relevância ao comparar-se à vivência dos seres humanos.

Nesse processo, de acordo com Machado (2002), cada criança depreende

suas próprias lições, de acordo com seu momento de vida e, ainda que de forma inconsciente, extrai das narrativas, o que de melhor possa aproveitar. Os contos suscitam emoções capazes de comover os que diante deles se colocam, por isso, quando as crianças pedem que seus pais lhe contem de novo esta ou aquela história, compreendemos que elas revivem sentimentos que vão sendo trabalhados a cada repetição do drama, ampliando os significados aprendidos ou fazendo a substituição dos mesmos por outros mais eficientes, conforme suas necessidades naquele momento.

Conforme Coelho (2002), os contos cumprem relevante papel quando, a partir de um mundo desconhecido pela consciência intelectualizada, lida com segredos legítimos, que ao serem assimilados revelam respostas honestas para os enigmas da existência. Esse processo é capaz de envolver a atenção das crianças e despertar-lhes sentimentos e valores intuitivos que contribuem para o desenvolvimento adequado do intelecto. A seguir, apresentaremos um estudo sobre aspectos psicanalíticos no simbolismo do conto “As Três Linguagens”, dos irmãos Grimm.

#### O QUE DIZ O CONTO “AS TRÊS LINGUAGENS”?

No conto “As Três Linguagens”, que retrata o processo pelo qual um adolescente passa para a conquista de sua independência, é possível identificar elementos que podem contribuir com a formação psíquica de seus leitores infantis. É uma história muito antiga, mas, que adequa-se aos relacionamentos atuais dos pais com seus filhos e à dificuldade daqueles em compreender o que motiva os filhos a determinados interesses.

O conto fala de um velho conde que vivia na Suíça e só tinha um filho, o qual ele considerava tolo. Após sucessivas tentativas de fazê-lo aprender através dos métodos utilizados em sua cidade, o pai enviou o seu filho para outra cidade, por um período de um ano para que ali tivesse aulas com um professor particular. Quando o menino voltou, o pai ficou desolado ao saber que ele aprendera apenas a entender a linguagem dos cães. Enviado por mais um ano a outro professor, o filho voltou para contar que aprendera a linguagem dos pássaros. Irradíssimo, o pai o enviou a um terceiro professor, sob a ameaça de que se novamente não aprendesse nada do que ele esperava, ou seja, os conhecimentos escolares sistematizados, o desprezaria. Quando terminou o ano, o filho aprendera apenas a linguagem das rãs. Isso causou uma revolta muito grande no pai expulsou o filho, ordenando aos criados que o levassem à floresta para matá-lo. Os criados compadecidos do menino o abandonaram na floresta. Dali o menino empreendeu uma caminhada pelos continentes. Nas suas andanças pelo mundo, ele chega a uma terra que está enfrentando grandes problemas

com os latidos de cães selvagens que impedem o descanso de todos, e pior que isso, que de tempos em tempos, para se acalmarem, precisam ser alimentados com o cadáver de um homem. Sem ter onde dormir, o herói fica abrigado junto com os cães, os quais lhe contam por que são tão ferozes e o que deve ser feito para pacificá-los. Com a autorização do Castelão, ele faz o que é necessário, o país fica em paz e o Castelão ainda ganha o tesouro que era guardado pelos cães. Após esse episódio, o herói é adotado como filho do Castelão. Ele permanece ali por um tempo e decide viajar para Roma. No caminho, ele ouve rãs coaxando e ao compreender o que elas diziam, fica muito preocupado. Chegando a Roma, o Papa acabara de morrer e os cardeais precisam eleger um novo. Exatamente quando os cardeais decidem que algum símbolo milagroso deveria designar o novo Papa, duas pombas brancas pousam nos ombros do herói. Quando lhe perguntam se aceitaria ser o Papa, as pombas, que ainda permanecem em seus ombros, aconselham-no a aceitar. Assim, ele é consagrado, confirmando a profecia das rãs. Ele nada entendia sobre missas, mas as pombas lhe disseram as palavras quando ele precisou realizar a celebração.

A apresentação desse resumo do conto nos serve como base para a análise que apresentaremos, partindo da observação das relações familiares presentes nesse conto. Vê-se que o pai não admite que o seu filho, na vida adulta, fique em situação inferior à dele, fato que também é comum nos seios das famílias, as quais buscam, desde a infância incluir os filhos em atividades que lhes proporcionem conhecimentos iguais ou mais elevados que os deles. No mínimo, os filhos devem manter o nível social da família e, geralmente, os pais esperam que eles os superem. De acordo com Bettelheim (2002), o pai certamente deseja que seu filho seja, no mínimo, capaz de administrar os bens da família, mas o rapaz não demonstra capacidade alguma. Esse momento representa os interesses dos pais e dos filhos que, geralmente, não coincidem e geram conflitos que muitas vezes representam o desejo inconsciente da criança de se livrar dos pais ou a crença da criança de que os pais querem livrar-se dela, tudo porque não conseguem concordar em algum aspecto (estudo, amizades, comportamentos, etc.).

Outra característica do conto que pode ser relacionado ao convívio familiar está na situação em que o pai abandona o filho. "Ser enviada para o mundo ou abandonada numa floresta simboliza tanto o desejo dos pais de que a criança se torne independente, quanto o desejo ou ansiedade da criança pela independência" (BETTELHEIM, 2002, p. 107). No caso do conto "As Três Linguagens", esse fato revela o desejo do menino de tornar-se independente e provar ao pai que possui capacidades, embora não sejam as almejadas pelo patriarca. O autor afirma ainda, que como o adolescente representado no conto não se desenvolve como o pai espera,

mas insiste em aprender coisas que para o pai não têm valor, ele vai aprender sobre o mundo e sobre si com três professores distantes, onde ele tem a oportunidade de explorar aspectos do mundo e dele mesmo, sem a intervenção do pai, algo que não seria possível enquanto tivesse uma ligação íntima com o seu lar. Isso retrata a necessidade do indivíduo de libertar-se da autoridade dos pais, mesmo que isso seja um processo doloroso.

Esse afastamento dos pais, ocorrido mais frequentemente no período da puberdade, é raramente lembrado conscientemente na vida adulta porque ele emerge inicialmente em brincadeiras e, depois, em relações familiares conflituosas. A criança tenta libertar-se dos pais, os quais caíram em seu conceito, desejando substituí-los por outros, em geral, de uma posição social mais elevada. Esses são desejos de correção de alguns aspectos da vida real, revelados no conto "As Três Linguagens", no episódio da adoção feita pelo Castelão, quando o menino deixa de ser filho de um Velho Conde para ser herdeiro de um Castelão muito rico. Crianças e adolescentes tendem a desejar ter os pais de seus amigos como seus, ou transferir esse desejos para parentes como tios e primos.

Na análise e interpretação desse conto, identificamos também alguns simbolismos relacionados à formação psíquica e emocional das crianças, quando o herói aprende a linguagem dos três animais: cães, rãs e pássaros. Os cães, primeiros animais com os quais ele conseguiu se comunicar, são os animais mais próximos do homem. Eles representam, de acordo com Bettelheim (2002), a liberdade dos instintos – liberdade de morder, de excretar de modo descontrolado e de satisfazer desejos sexuais sem restrições. Eles também podem simbolizar os impulsos violentos, agressivos e destrutivos do homem. Sendo assim, conseguir controlar os cães ferozes, pode ensinar que o ser humano é capaz de controlar seus impulsos. "Os cães representam o ego do homem – aquele aspecto da personalidade mais próximo da superfície da mente, dado que tem como função regular as relações do homem com seus semelhantes e com o mundo a seu redor". (BETTELHEIM, 2002, p.110). Ou seja, quando o personagem, de modo sobrenatural, consegue fazer com que os cães se acalmem, o conto passa a mensagem ao leitor que é possível que o ser humano também tenha controle sobre seus desejos.

Nesse conto, o id é representado pelas rãs, as quais podem simbolizar nossa existência primitiva e a capacidade de passarmos de um estágio mais primário de vida para outro mais elevado. Na vida do herói isso fica explícito quando ele ascende num primeiro momento ao patamar de filho do Castelão e em pouco tempo à função de Papa, autoridade religiosa máxima. O fato de o herói compreender a linguagem das rãs, também pode representar o domínio dos impulsos sexuais, fato

indicado na sua ascensão ao papado, porque, como é sabido, os papas devem fazer votos de castidade, ou seja, precisam “anular” seus impulsos sexuais. Seria uma maneira de expressar para a criança que ela pode controlar seus impulsos e seguir as regras sociais, as quais determinam um tempo e local para se demonstrar desejos, bem como para realizá-los.

Quanto ao fato do herói compreender a linguagem dos pássaros, temos dois simbolismos: um religioso que faz alusão ao Espírito Santo e o outro pragmático, no qual fica em evidência, a liberdade. No conto, o herói tem contato direto com pombas brancas, remontando ao simbolismo religioso, dentro de um contexto de obediência à voz divina – o herói obedece aos comandos das pombas e por isso pode assumir o *status* de Papa. Fazendo uma análise através de aspectos psicanalíticos, as pombas, no conto, representam o superego do personagem, revelando que ele já possui a capacidade de obedecer, de distinguir o certo do errado e de reconhecer a importância dos limites impostos pela sociedade. Ou seja, elas o instruem e orientam, fazendo o papel de reguladoras das suas decisões.

O grau de amadurecimento do personagem foi progressivo e alcançado fora da casa paterna. Essa mensagem oculta no texto é a de que precisamos de nossos pais, mas para crescer, temos de nos libertar da dependência deles. Essas informações, implícitas no texto, transmitem às crianças que para serem bem sucedidas, elas devem obedecer às regras estabelecidas inicialmente em seu lar, e posteriormente nas relações sociais. Fica subentendido que os pais são as primeiras pessoas a tentar delimitar nossas ações, indicando o “caminho que devemos seguir”; e que a natureza humana é também uma natureza animal que pode ser harmonizada, conferindo às pessoas uma personalidade forte, capaz de realizar coisas que parecem milagres. Sendo assim, a mensagem do conto seria que, o superego torna-se a parte da personalidade que confere maior força ao ser humano, pois, mirando-se no exemplo do personagem (aprender a ouvir as pombas e a fazer o que elas lhe sugeriram, o capacitaram a adquirir a posição de maior prestígio na terra), a criança aceitaria obedecer às regras impostas, para também tornar-se bem sucedida.

Os elementos expostos acima, nos permitem concordar com os estudiosos que os contos exercem um papel importante na formação da personalidade da criança, pois ela não só se identifica com personagens, como também apreende mensagens importantes para seu crescimento intelectual, emocional e psíquico. Cabe lembrar que esse aprendizado não fica restrito às relações das crianças com seus familiares, o ambiente escolar é um exemplo de local onde é possível observar esse desenvolvimento, tanto no convívio com os professores quanto com os seus pares. Esse aspecto, abordaremos no tópico seguinte.



## POSSÍVEIS LIÇÕES PRESENTES NOS CONTOS

Psicanálise e educação vêm de uma relação antiga, desde que Freud demonstrou seu interesse pela pedagogia, na intenção de possibilitar melhor compreensão aos educadores sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente. Diferentes perspectivas da psicanálise têm contribuído para a compreensão de questões referentes à aprendizagem, mas uma das abordagens mais significativa no que diz respeito ao ensino escolar, refere-se ao reconhecimento da variedade de fatores, nomeadamente inconscientes, envolvidos na aprendizagem.

É sabido que, ao chegar à escola, a criança traz consigo uma experiência relacional vivida com a sua família, com todas as suas frustrações e recalcamientos, com seus desejos, sua história, sua simbolização. A pedagogia pode se articular com essa expressão simbólica do aluno, a partir das múltiplas situações oferecidas pelo grupo escolar e suas diferentes formas de atividade, proporcionando à criança a oportunidade de compreender suas dificuldades e seus medos, através de leituras educativas voltadas para a formação da personalidade dela.

“A escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo”, conforme Coelho (2002, p.16). E nessa instituição, o professor, exerce grande influência sobre a criança por estar investido de uma autoridade que lembra a relação primitiva com os pais. Esses fatos nos fazem pensar, que a escola é um meio de grande importância para o desenvolvimento das relações afetivas da criança com os adultos e com outras crianças. Acreditamos, também, que é na escola que a criança pode aprender a se relacionar com o discurso do outro, entendendo que a comunicação se dá através de trocas. Então, para a escola cumprir esse papel, espera-se que ela proporcione o aprofundamento dos estudos literários, pois, eles, além de bastante abrangentes, são estímulos para a mente, e contribuem para os ajustes na percepção do real, bem como, na consciência do eu em relação ao outro e na leitura do mundo.

Estudos literários à luz da psicanálise concluem que os significados simbólicos dos contos estão ligados aos dilemas que surgem durante a infância e à necessidade que a criança tem de defender sua independência em relação ao poder dos pais. As crianças, de acordo com Alves, Espíndola e Massuia (2011), se identificam com as narrativas dos contos, desde os primeiros anos de vida porque nessa fase da vida, elas estão propensas ao lúdico e à magia presentes nesse gênero. Isso permite ao professor explorar as muitas características dessas histórias, fazendo com que as crianças reflitam sobre o verdadeiro sentido da vida.

A criança, conforme Abramovich (2006), apresenta dificuldades para sair

de casa, para viver suas próprias experiências e para conhecer novos ambientes. Isso pode ser um dos fatores geradores dos problemas apresentados pelos alunos no ambiente escolar. Nesse sentido, a psicanálise pode atuar sendo um grande auxílio tanto aos educadores, como aos discentes, no que tange a esclarecer os papéis desenvolvidos por eles dentro desse relacionamento educacional, além de fornecer subsídios para o professor analisar e compreender determinados comportamentos e dificuldades que seus alunos venham a apresentar ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Além de ajudar o educador, orientando uma compreensão profunda do sujeito, no que ele tem de mais pessoal e íntimo. Para tal, é necessário que a escola abandone a relação de submissão passiva do aluno à autoridade do professor e proporcione momentos de reflexão e produção de conhecimentos individuais e coletivos.

A leitura de contos na escola apresenta-se como uma estratégia eficaz para fortalecer o emocional dos alunos e para minimizar problemas de origem afetiva. As situações reproduzidas nos contos acontecem num espaço regido por leis totalmente diferentes daquelas que dominam nosso mundo cotidiano e, nos espaços representados, dominam as leis do sobrenatural e do imaginário, onde não existem distâncias e os personagens podem deslocar-se com grande facilidade. O tempo é apenas uma paisagem da situação vivida pelos personagens, os quais não conhecem o processo do crescimento biológico, sendo crianças e adultos ao mesmo tempo. Todos esses aspectos podem ser explorados em aulas bem planejadas, auxiliando os alunos em suas dificuldades e ensinando-lhes lições que contribuirão para toda a vida.

O próprio final das histórias pode ser trabalhado e discutido em sala de aula, destacando o aprendizado dos heróis que passam a reconhecer que a felicidade está na busca de seus objetivos e não simplesmente em realizar seus sonhos. O professor pode discutir essas lições com as crianças para que elas compreendam seus desejos, as divergências com os pais e até mesmo a rivalidade com seus irmãos ou amigos. Nesse processo, a escola estará ajudando a criança a construir sua própria imagem e a controlar seus impulsos. Mas, isso não acontece com uma única leitura, é o resultado de um longo trabalho pedagógico no qual o educador realiza atividades significativas para a formação das crianças.

Desse modo, compreendemos que não basta à criança possuir uma inteligência e uma saúde física satisfatórias para se desenvolver e se afirmar na aprendizagem escolar. É necessário também que tenha uma educação afetiva que lhe permita desenvolver uma sensibilidade relacional com os outros, podendo se servir de suas capacidades físicas e intelectuais. Pois, como afirma Bettelheim (2002), a criança necessita de ideias sobre como colocar sua casa interior em ordem. Essas ideias podem emergir das leituras de contos, os quais trazem, em sua essência, lições

de vida capazes de interferir no desenvolvimento psíquico da criança. O referido autor diz ainda que, não se trata de induzir a criança a absorver os comportamentos morais considerados corretos, mas de conduzi-la através de conceitos éticos abstratos, à construção de um saber significativo.

[...] para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade - e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIM, 2002, p. 05).

Nesse trecho, o autor deixa claro o quanto é importante trabalhar com a linguagem literária. Através dela, a criança entra em contato com sua herança cultural, ao mesmo tempo em que aprende sobre conflitos e problemas interiores dos seres humanos. As histórias despertam a curiosidade, estimulam a imaginação, desenvolvem o intelecto, harmonizam emoções, ansiedades e aspirações. Além disso, o contato com os contos permite à criança se relacionar com todos os aspectos de sua personalidade, constituindo sua identidade e o seu caráter.

Parece possível que, a criança, ao ouvir um conto, viva sua própria história em função do que lhe foi narrado, adquirindo tranquilidade para compreender seus sentimentos, seu lugar, e para resolver seus conflitos. Por isso, faz-se importante que o professor tenha clareza das características do conto, não apenas como gênero textual, mas principalmente no que diz respeito ao seu significado para o imaginário infantil, deixando os alunos livres para interpretar e representar ao seu modo o verdadeiro sentido da história para a sua vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo, observamos que os contos representam o mundo, o homem e a vida, através da palavra; fundem os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. Por isso, afirmamos que a leitura de contos é bastante significativa na formação da maturidade psicológica do indivíduo, proporcionando, ao leitor, vivenciar as emoções alheias; compartilhar angústias e dilemas com os personagens das narrativas e isso é, de fato, um exercício

de cidadania que torna o leitor mais apto a criticar, a julgar, a exigir, a definir-se como verdadeiro cidadão.

Além disso, o conhecimento sobre o desenvolvimento infantil trazido pela Psicanálise, em termos de objetivo e de conteúdo no que tange à leitura dos contos, pode orientar o professor na apresentação de possibilidades na condução a outras formas de conhecimento de si próprio e do outro; no encontro de novas formas de sensibilização, tanto para os processos inconscientes, quanto para a compreensão do desejo, da motivação, do surgimento do inesperado e da mudança de comportamento; da gerência de outro modo de funcionamento na relação com os alunos, com a escola e consigo. Ou seja, saber o que fazer com esse conhecimento.

Assim sendo, vale lembrar o simbolismo do nosso caminho pessoal de desenvolvimento, apresentado através de situações críticas de escolhas que invariavelmente enfrentamos. Os contos ofertam não apenas a diversão almejada pelas crianças, mas também, um aprendizado apropriado ao seu estágio de desenvolvimento intelectual e social. Eles têm lições que são transferidas à vida adulta inconscientemente e que podem ajudar as pessoas a compreenderem melhor seus problemas e dificuldades; o significado da própria vida; e o que a constitui. Por isso, cabe aos adultos oferecer às crianças essa possibilidade, exercitando sua imaginação e fortalecendo sua personalidade.

## NOTAS

<sup>1</sup> Mestre em estudos linguísticos pelo mestrado ProfLetras da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa. Professora de Língua Portuguesa e Literatura em escolas públicas da cidade de Marabá-Pa.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2006.
- ALVES, Aletéia Eleutério; ESPÍNDOLA, Ana Lúcia; MASSUIA, Caroline Sanchez. Oralidade, fantasia e infância: há lugar para os contos de fadas na escola? In: SOUZA, Renata Junqueira; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Orgs.). *Leitura literária na escola*. reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. p. 97 – 122.
- BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Tradução de Arlene Caetano. 16. ed. Paz e Terra, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. "A Literatura infantil e seus caminhos" in: *Literatura Infantil*. São Paulo: Moderna, 2002. p. 13-61 (PDF)
- FREUD, Sigmund. *Romances Familiares*. Livro IX - Obras Psicológicas de Sigmund Freud. (1909

[1908]). Na internet: <http://lacan.orgfree.com/freud/textosf/romancesfamiliares.pdf>

Fonte consultada em 01/01/2017.

GRIMM, Jacob e Wilhelm. *Contos de Fadas* – Obras completas. Grandes obras da cultura universal; trad. David Jardim Júnior. – vol. 16 – Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Villa Rica, 1994.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: objetiva, 2002.

MEIRELLES, Cecília. *Problemas da Literatura Infantil*. São Paulo: Summus, 1979.

OLIVEIRA, Fabrícia de; BODONI; Patrícia Soares Baltazar; PAS-QUALINI, Kele Cristina. *Contribuição da psicanálise na relação professor e aluno: transferência e contratransferência no desempenho escolar*. Mimesis, Bauru, 2011, v. 32, n. 2, p. 131-146.

PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. *Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor*. Psicol. educ. nº.30 São Paulo, jun. 2010.

Na internet: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752010000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752010000100007). Fonte consultada em 01/01/2017.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Leitura literária & outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor*. Belo Horizonte: RHJ, 2009. 216p.